

Boletim Conjuntural Semana 31/2025 – 31 de julho de 2025

SUMÁRIO

CEBOLA	2
TRIGO	2
MILHO	3
BOVINOS	3
SUÍNOS	3
OVOS - exportações.....	4
OVOS - preços.....	6
FRANGOS	7

Prezados leitores, O Boletim Conjuntural da semana 31 apresenta um panorama abrangente do cenário agropecuário paranaense.

Na cebolicultura, a safra 2025/26 segue com boa evolução, apesar das geadas pontuais, com 85% da área plantada e produtividade próxima à anterior. Os preços, porém, recuaram fortemente, sem perspectiva de estímulo à demanda. No trigo, a nova previsão indica 2,6 milhões de toneladas, com perdas expressivas na região Norte devido à geada de junho, embora o frio recente não deva causar danos adicionais. O milho segunda safra surpreende positivamente: com 64% colhido, a produção revisada atingiu recorde histórico de 17,06 milhões de toneladas.

No setor pecuário, a suinocultura mostrou aumento nos preços pagos ao produtor e pequena margem sobre os custos, ainda que inferior à do segundo semestre anterior. A avicultura de postura teve desempenho destacado, com preços em alta e melhoria no poder de compra frente ao milho e farelo de soja, mesmo com recuo recente nas cotações de junho. As exportações de ovos cresceram expressivamente, com os Estados Unidos liderando as compras, embora novas tarifas previstas em agosto tragam incertezas. Ainda em relação ao comércio internacional, houve queda nas exportações de couro pelo Paraná, refletindo retração nacional em receita. Por fim, a carne de frango registrou queda nos volumes exportados, impactada por embargos após caso de Influenza Aviária no RS. Apesar disso, o Paraná manteve sua liderança no setor, com leve alta no faturamento. O restabelecimento sanitário já reabre mercados, mas o cenário internacional segue volátil.

Boa leitura!

Boletim Conjuntural Semana 31/2025 – 31 de julho de 2025

CEBOLA

Eng. Agrônomo Paulo Andrade

A safra 2025/2026 da cebola em nosso estado está estimada em 108,0 mil toneladas (t), representando 16,3% abaixo à estação anterior quando colheu-se 129,1 mil t. Até o início desta semana estavam plantados 85,3% dos 2,8 mil hectares (ha) previstos, frente aos 50,9% até o final de junho último.

Com 91% das lavouras em boas condições e 9% em qualidade mediana, mesmo com a ocorrência de geadas pontuais, a evolução dos cultivos é adequada. A produtividade inicial está estimada em 39,2 mil kg/ha, sendo próxima à safra anterior quando o rendimento foi de 39,8 mil kg/ha.

No atacado (CEASAS/PR - Curitiba) os preços da cebola pera nacional no início desta semana fixaram-se em R\$ 35,00/sc20kg e estão nominalmente 56,2% menores que no mesmo período de 2024 e 22,2% abaixo do cotado ao final de junho pretérito (29Jul24 - R\$ 80,00/sc20kg & 30Jun25 - R\$ 45,00/sc20kg).

O varejo precificou o quilograma em junho passado em R\$ 3,87, cerca de 12,7% abaixo dos R\$ 4,44/kg de maio/25 e 46,0%

a menos que os preços correntes de junho do ano anterior.

A queda nas cotações tende a não influenciar em aumentos de demanda, pelas características de utilidade da aliácea em tela.

TRIGO

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

A Previsão Subjetiva de Safra de julho aponta uma área semeada de 833 mil hectares, com uma produção esperada de 2,6 milhões de toneladas. Esse volume representa um reajuste em relação aos 2,7 milhões previstos em junho. Além de uma pequena revisão da área, a geada de 25 de junho impactou especialmente as produtividades da região Norte do estado. Espera-se que esta região tenha uma perda de 84 mil toneladas frente ao potencial de 880 mil, concentrando os problemas no estado. Outras regiões também foram atingidas pontualmente, especialmente no caso de lavouras plantadas fora do zoneamento. Esses números ainda podem apresentar variações significativas, dada a incerteza quanto à extensão dos danos às plantas. As primeiras áreas prejudicadas pelas geadas serão colhidas em meados de agosto, momento em que se terá maior clareza sobre os prejuízos.

Boletim Conjuntural Semana 31/2025 – 31 de julho de 2025

O frio registrado nesta semana não deve causar prejuízos para a cultura do trigo, pois as temperaturas negativas foram registradas apenas na região de lavouras mais tardias. Adicionalmente, as chuvas que acompanharam a frente fria amenizaram o déficit hídrico em praticamente todo o estado, interrompendo uma sequência de mais de 20 dias sem precipitações em alguns municípios.

MILHO

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

A colheita da segunda safra de milho avançou no Estado e, nesta semana, superou 64% dos 2,77 milhões de hectares plantados. Com o avanço dos trabalhos, os dados revisados de produção, divulgados nesta mesma semana, surpreenderam positivamente. Apesar dos impactos causados pela estiagem, geadas, ondas de calor e, em menor escala, por pragas como percevejos e cigarrinhas, observou-se que as áreas em boas condições apresentaram produtividade acima do esperado, compensando as perdas nas regiões mais afetadas. A produção total alcançou 17,06 milhões de toneladas, superando levemente a estimativa inicial de 16,8 milhões de toneladas. Já é possível afirmar, com certo

grau de segurança, que esta é a maior safra da história tanto em volume quanto em área cultivada, mesmo com a perspectiva de que as lavouras remanescentes na região norte apresentem produtividade abaixo do previsto.

BOVINOS

Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva

No primeiro semestre de 2025, o Brasil exportou 305 mil toneladas de couro, gerando 559 milhões de dólares em receita, resultando em uma média de US\$ 1,83 por quilo. O principal comprador foi a China, responsável por adquirir aproximadamente 30% do total exportado pelo país, seguido pelos Estados Unidos, com 14%. Em comparação ao mesmo período de 2024, foram 3% a mais em volume, 14,5% a menos em receita. Do total exportado entre janeiro e junho do corrente ano, o Paraná foi responsável por 54,2 mil toneladas, ante 58,8 mil toneladas em 2024.

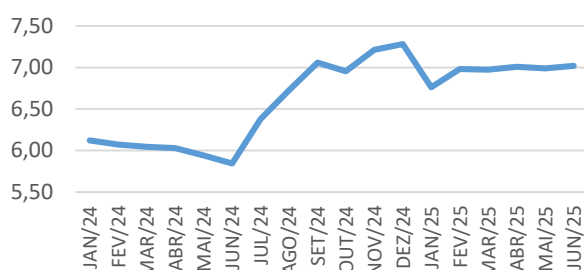
SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

Segundo dados do Departamento de Economia Rural (Deral), no 1º semestre de 2025, o preço médio pago ao produtor pelo

Boletim Conjuntural Semana 31/2025 – 31 de julho de 2025

suíno vivo no Paraná foi de R\$ 6,96 por quilograma (kg). Esse valor representa um aumento de 15,5% (R\$ 0,93) em relação ao mesmo período do ano anterior e uma leve alta de 0,3% (R\$ 0,02) em comparação ao 2º semestre de 2024. No período analisado, os preços oscilaram entre R\$ 6,76 em janeiro e R\$ 7,02 em junho, conforme apresentado no gráfico a seguir.

Preço suíno vivo - Jan 2024 a Jun 2025

Ao comparar o valor recebido pelo produtor com os custos de produção estimados pela Embrapa Suínos e Aves, observa-se que, no 1º semestre de 2025, o preço pago pelo suíno vivo no Paraná superou o custo em R\$ 0,78 por kg. No mesmo período de 2024, essa diferença foi bem menor, de R\$ 0,41. No entanto, houve uma queda na rentabilidade em relação ao 2º semestre de 2024, quando a diferença foi de R\$ 1,05 por kg.

Essa redução na rentabilidade indica que o preço pago pelo suíno vivo ao produtor no Paraná não acompanhou a

mesma proporção de alta dos custos de produção. Enquanto o custo por kg de suíno vivo aumentou 4,8% (R\$ 0,29) no 1º semestre de 2025, impulsionado principalmente pelo encarecimento da ração, o preço recebido pelo produtor avançou apenas 0,3% (R\$ 0,02) no mesmo período.

OVOS - exportações

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

As exportações brasileiras de ovos demonstram um crescimento robusto no primeiro semestre de 2025, solidificando possibilidades do país ampliar espaços no comércio exterior de ovoprodutos.

De acordo com dados do Agrostat Brasil/MAPA, o volume exportado atingiu impressionantes 33.464 toneladas (t) entre janeiro e junho, um aumento notável de 46% em comparação com as 22.925 t registradas no mesmo período de 2024. Este avanço se refletiu diretamente no faturamento, que saltou 27,6%, totalizando US\$ 106,205 milhões em 2025, frente aos US\$ 83,242 milhões de 2024.

O "complexo ovos" brasileiro abrange uma vasta gama de produtos, incluindo ovos férteis (destinados à incubação e produção de pintos), ovos frescos com casca, ovos

Boletim Conjuntural Semana 31/2025 – 31 de julho de 2025

cozidos e secos, gemas (frescas e cozidas) e ovoalbumina. Os ovos férteis para incubação e os ovos frescos com casca destacam-se como os mais representativos nesse mix.

Analisando a performance dos estados, São Paulo se mantém na liderança como o maior exportador, com 8.189 t e US\$ 31,624 milhões em receita. Em segundo lugar, o Mato Grosso surpreendeu com um volume de 5.752 t e US\$ 10,240 milhões, seguido de perto por Minas Gerais, com 5.549 t e US\$ 12,538 milhões. Embora o Paraná figure como o quarto maior exportador (3.399 t e US\$ 16,707 milhões), registrou uma retração de 38,4% no volume e 28,5% no faturamento em relação a 2024. O Rio Grande do Sul aparece na quinta posição, com 2.305 t e US\$ 8,827 milhões.

É interessante notar que, entre os cinco principais exportadores, São Paulo (+20,6%), Minas Gerais (+433,6%) e Mato Grosso (+2.286,7%) experimentaram crescimentos expressivos, enquanto Rio Grande do Sul e Paraná tiveram quedas.

Os Estados Unidos despontaram como o principal destino dos ovoprodutos brasileiros no primeiro semestre de 2025, importando 15.224 t e gerando uma receita de US\$ 33,178 milhões - um salto notável em comparação com as 1.129 t e US\$ 1,965

milhão do ano anterior. México (5.429 t e US\$ 27,166 milhões), Chile (2.331 t e US\$ 6,310 milhões), Senegal (2.045 t e US\$ 10,459 milhões), Emirados Árabes Unidos (1.451 t e US\$ 1,864 milhão) e Japão (1.368 t e US\$ 3,194 milhões) completam a lista dos principais importadores. Dentre esses, Chile (+18,3%) e Japão (+146,9%) aumentaram suas compras, enquanto México, Emirados Árabes Unidos e Senegal registraram queda.

Focando especificamente nos ovos para consumo (incluindo in natura e processados), a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) revela um desempenho ainda mais impressionante. No primeiro semestre deste ano, as exportações totalizaram 24.915 t, um volume 192,5% maior do que as 8.518 t exportadas no mesmo período de 2024. O faturamento correspondente disparou 216,3%, atingindo US\$ 57,759 milhões, contra US\$ 18,622 milhões em 2024.

Os Estados Unidos foram, mais uma vez, o principal destino dos ovos de consumo, os embarques cresceram 1.247% no período, totalizando 15.202 t e gerando US\$ 33,1 milhões em receita (alta de 1586,2%). Na sequência, figuram México (1.586 t e US\$ 6,9 milhões) e Japão (1.570 t e US\$ 3,7 milhões, com crescimentos de

Boletim Conjuntural Semana 31/2025 – 31 de julho de 2025

152,1% e 143,2% respectivamente). Outros mercados importantes incluem Angola (686 t e US\$ 1,1 milhão), Serra Leoa (473 t e US\$ 766 mil) e Uruguai (369 t e US\$ 1,24 milhão). Por outro lado, o Chile registrou uma queda de 16,6% nos volumes (2.426 t), com uma leve retração de 2% na receita, chegando a US\$ 6,85 milhões.

Uma nova perspectiva se impõe a partir de 6 de agosto, quando os Estados Unidos aplicarão uma tarifa de 50% sobre produtos brasileiros. Essa medida gera expectativas sobre o futuro das exportações de ovos para o mercado americano, que vinha sendo conquistado a passos largos pelo Brasil.

O Mercado de Ovos no Paraná: Preços em Alta, Custos Variáveis e Melhor Poder de Compra no 1º Semestre de 2025.

OVOS - preços

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

O mercado de ovos no Paraná demonstra um comportamento de alta notável no primeiro semestre de 2025, com os preços em todos os níveis do mercado – produtor, atacado e varejo – consistentemente superando os valores registrados no ano anterior. Essa escalada de preços reflete uma combinação de

fatores de mercado, desde a dinâmica dos custos de produção até a relação entre oferta e demanda, impactando diretamente a rentabilidade dos avicultores.

Um levantamento detalhado da SEAB/DERAL revela que, em junho de 2025, o preço nominal médio do ovo tipo grande ao produtor no Paraná atingiu R\$ 158,88 por caixa de 30 dúzias. Esse valor representa um aumento significativo de 13,6% (equivalente a R\$ 18,96) em relação a janeiro de 2025, quando o preço era de R\$ 139,92 por caixa. Além disso, comparado a junho de 2024, houve um acréscimo de 10,8% (R\$ 15,53), mostrando uma tendência de valorização contínua. Essa elevação não se restringe apenas à granja; a análise de junho de 2025 em comparação com janeiro do mesmo ano aponta altas expressivas também no atacado (+17,8%) e no varejo (+13,6%), onde a dúzia de ovos passou de R\$ 9,25 para R\$ 10,51. Ao estender a comparação para junho de 2024, o crescimento se mantém sólido nos três níveis do mercado: +10,8% para o produtor, +15,6% no atacado e +8,8% no varejo.

Acompanhar os preços dos insumos é crucial para entender a rentabilidade da avicultura de postura. Em junho de 2025, o milho, um dos principais componentes da

Boletim Conjuntural Semana 31/2025 – 31 de julho de 2025

ração, registrou preço médio de R\$ 63,17 por saca de 60 kg no atacado paranaense. Embora esse valor represente uma baixa de 11,1% (R\$ 7,87) em relação a janeiro do mesmo ano, ainda é 8,8% (R\$ 5,11) superior ao preço observado em junho de 2024 (R\$ 58,06/ sc 60 kg). Já o farelo de soja apresentou uma trajetória diferente. Em junho de 2025, seu preço foi de R\$ 1.809,45 por tonelada, uma redução de 12,9% (R\$ 268,48) em relação a janeiro de 2025 e uma queda ainda mais acentuada de 21,8% (R\$ 504,51) se comparado a junho de 2024 (R\$ 2.313,96 / tonelada).

Diante desse cenário de preços de ovos em alta e insumos com custos variáveis, o poder de compra na avicultura de postura no Paraná mostrou uma melhora significativa em junho de 2025, especialmente em relação a junho de 2024. Para adquirir uma tonelada de milho, foram necessárias 6,6 caixas de ovos, uma otimização de 2,9% em comparação às 6,8 caixas exigidas no mesmo período do ano anterior.

A melhora foi ainda mais notável para o farelo de soja: em junho de 2025, apenas 11,4 caixas de ovos foram suficientes para comprar uma tonelada do insumo, uma redução de 29,2% frente às 16,1 caixas

demandadas em junho de 2024. Isso indica uma maior margem para o produtor.

Apesar da tendência de alta consolidada no primeiro semestre, os dados mais recentes para junho de 2025 revelam uma baixa nos preços em relação ao mês anterior. Nas granjas, a queda foi de 4,5%; no atacado, 3,9%; e no varejo, 7,6%. Essa recente desaceleração pode ser atribuída, em parte, à maior acessibilidade dos consumidores a outras fontes de proteína animal, como carnes e peixes, o que tende a impactar a demanda por ovos. Contudo, a base de consumo regular de ovos, aliada a uma oferta que não tem acompanhado totalmente a demanda, foi um fator crucial para o repasse de preços observados ao longo do primeiro semestre de 2025.

FRANGOS

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

Segundo o Agrostat Brasil / MAPA, considerando o primeiro semestre de 2025, as exportações brasileiras de carne de frango cresceram 4,5% em faturamento, atingindo um montante de US\$ 4,758 bilhões, em relação ao valor acumulado de 2024 (US\$ 4,553 bilhões). Já em termos de quantidade exportada houve uma retração

Boletim Conjuntural Semana 31/2025 – 31 de julho de 2025

de - 0,13% (2025: 2.521.075 toneladas e 2024: 2.524.317 t).

No período analisado, o país exportou 88,5% de carne de frango na forma “in natura” - inteiros e cortes e apenas 2,5%, na forma de industrializados (62.936 toneladas). Observou-se uma retração de 9,4% no volume de carne de frango “in natura” exportada: 2025 (2.230.943 t) e 2024 (2.461.903 t). Do lado do faturamento do produto “in natura”, houve uma queda de 2,8% no primeiro semestre do ano em curso (2025: US\$ 4,227 bilhões e 2024: US\$ 4,350 bilhões). O menor faturamento foi resultado de menor volume exportado (-9,4%). Nesse ano até então, verificou-se uma maior valorização de 7,2% no preço médio da carne de frango “in natura” exportada (2025: US\$ 1.894,77/t e 2024: US\$ 1.766,78/t).

Os principais destinos da carne de frango brasileiro em 2025 (jan. a jun.), foi (volume / faturamento): 1º - China (228.059 t e US\$ 545,662 milhões), 2º - Emirados Árabes Unidos (231.123 t e US\$ 462,091 milhões), 3º - Arábia Saudita (201.954 t e US\$ 493,288 milhões), 4º - Japão (198.329 t e US\$ 398,507 milhões), e, 5º – África do Sul (133.157 t e US\$ 86,813 milhões). O desempenho dos principais países importadores, foram (t): China (-17,3%); Emirados Árabes (+ 3,7%), Arábia Saudita (-

1,9%), Japão (-7,4%), e, África do Sul (-20,5%). Agora, no tocante às divisas ingressadas no país, o desempenho dos importadores em destaque, foram: China (-9,1%); Emirados Árabes (+3,3%), Arábia Saudita (+14,4%), Japão (-3,2%), e África do Sul (-3,6%).

No Paraná, ocorreu uma retração no volume exportado total (-3,4%), mas alta no faturamento (+0,6%). Os números do primeiro semestre, foram: 2025 (volume: 1.038.142 t e faturamento: US\$ 1,913 bilhão) e 2024 (volume: 1.074.189 t e faturamento: US\$ 1,902 bilhão).

O Paraná (1º produtor e 1º exportador), nos primeiros seis meses de 2025 continuou destacando-se no contexto nacional, com participação de 41,2% do volume exportado pelo Brasil e com 40,2% da receita cambial (US\$). Do total exportado no período analisado (1.038.142 t), 36,4 % foi de produtos “in natura” (916.551 t). Para a carne de frango “in natura” paranaense, observa-se um aumento no preço médio exportado, da ordem de 4,7% (2025: US\$ 1.817,94/t e 2024: US\$ 1.736,92/t).

Os outros dois principais produtores e exportadores têm a seguinte posição (volume e faturamento): Santa Catarina (573.127 toneladas e US\$ 1,175 bilhão) e

Boletim Conjuntural Semana 31/2025 – 31 de julho de 2025

Rio Grande do Sul (348.385 t e US\$ 625.739).

Em junho de 2025, as exportações brasileiras de carne de frango chegaram a 328.438 toneladas, volume 22,7% menor que em igual mês do ano anterior, que atingiu 424.751 toneladas. A receita gerada no período chegou a US\$ 615,348 milhões, montante 11% menor em relação ao mesmo mês do ano passado, com US\$ 779,408 milhões.

Assim, fica patente que houve, de fato, um impacto negativo, nas exportações de carne de frango do Brasil, resultado dos embargos impostos após a identificação de um foco de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) em avicultura comercial (matrizeiro: granja de produção de ovos férteis), no dia 15 de maio, em Montenegro, no Rio Grande do Sul.

Com a publicação da autodeclaração do Brasil como livre de Influenza Aviária (IAAP) e a respectiva validação pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), em 26/6, após o cumprimento do vazio sanitário de 28 dias, conforme os protocolos internacionais, a maioria dos mercados já retomou o fluxo de exportações.

Porém, segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), posição dada em 24/7, vários países ainda continuam com a suspensão total das exportações de carne de aves do Brasil: Canadá, Chile, China, Macedônia do Norte, Malásia, Paquistão, Timor-Leste e União Europeia.

Os efeitos dos embargos incidentes sobre a carne de frango brasileira após o episódio de IAAP na avicultura comercial afetaram a exportação, sobretudo, do produto “in natura” responsável por quase 90% do volume embarcado no 1º semestre de 2025.

Se não bastasse a questão da IAAP, no dia 9 de julho o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou a imposição de uma tarifa de 50% sobre importações provenientes do Brasil, a vigorar a partir de 6 de agosto, mas não afetará a avicultura de corte, na medida em que os EUA não são importador de produtos avícolas brasileiros. A medida amplia a taxa de 10% aplicada anteriormente em abril e representa uma escalada nas tensões diplomáticas entre os dois países.